

Fome diminui, mas distante da propaganda petista

- Reduzir o número de pessoas em situação de insegurança alimentar deve ser objetivo de todo e qualquer governo. Erradicar a fome é missão nobre, mas precisa ser perseguida com **determinação e, sobretudo, honestidade de propósitos**.
- Na semana passada, a ONU [divulgou](#) o [relatório](#) *O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo*, mostrando que **1 em cada 5 brasileiros (18,4% da população) não teve acesso adequado a alimentação** nos últimos três anos. São 39,7 milhões de pessoas em condição de insegurança alimentar moderada ou severa.
- No extremo inferior dessa escala, entre 2021 e 2023, infelizmente, 14,3 milhões de brasileiros ainda apresentavam desnutrição crônica. A despeito das promessas eleitorais de Lula e do PT, **o país ainda se mantém no indesejável Mapa da Fome**.
- No triênio 2021-2023, **8,4 milhões de pessoas passaram fome no Brasil**. Perfazem 3,9% da população – acima, portanto, dos 2,5% que a ONU considera como limite para classificar um país como livre dessa chaga.
- O número representa redução de 1,7 milhão neste contingente em relação ao levantamento anterior da ONU, sempre baseado em dados oficiais fornecidos pelo próprio país. **É bom, mas muito modesto**. E é aí que começam os problemas.
- Desde sempre, **a redução da fome tem sido usada como bandeira eleitoral pelo PT**. Em seu primeiro discurso como presidente da República, em 1º de janeiro de 2003, Lula disse que seu maior objetivo no cargo era fazer com que todo brasileiro fizesse ao menos três refeições por dia.
- “Enquanto houver um irmão brasileiro ou uma irmã brasileira passando fome, teremos motivo de sobra para nos cobrirmos de vergonha”, [afirmou](#) ele, naquela sessão no Congresso Nacional.
- Mais uma vez, a promessa é louvável. O que não se admite é que seja **usada como instrumento de manipulação política**.
- Nos últimos meses, o governo Lula vem [alardeando](#) que, **em seu primeiro ano, retirou 24,4 milhões da condição de fome no país**. A fonte para a exagerada afirmação é um relatório da Penssan – logo, não oficial. Domingo (28), em pronunciamento oficial na TV, o presidente da República [reiterou](#) o número.



- No entanto, conforme o próprio Ministério do Desenvolvimento Social [divulgou](#) na semana passada, o total de pessoas que teriam deixado a condição de insegurança alimentar grave em 2023 foi de 14,7 milhões. Ou seja, **quase 10 milhões a menos que o apregoado por Lula e pelo resto do seu governo.**
- **Seria ótimo se tamanha queda fosse verdade, mas, infelizmente, está longe de ser.** Como visto, os números da ONU mostram que de fato aconteceu uma redução da fome no país, o que merece ser celebrado. Contudo, ela foi bem mais moderada.
- Em abril último, o [IBGE](#) divulgou que **64 milhões de brasileiros vivem com alguma condição de insegurança alimentar**, entre leve e grave. Desse total, 8,7 milhões de pessoas passaram por privação severa, “podendo chegar à sua expressão mais aguda, a fome”, conforme o relatório da pesquisa.
- Tais fatos tornam clara **a malandragem petista: consiste em cotejar alhos com bugalhos**, pesquisas diferentes, métodos diferentes e cortes temporais diferentes.
- Resta evidente que o levantamento da ONU não é comparável ao do IBGE e muito menos ao da Penssan. **Tais comparações servem, no máximo, como propaganda enganosa.**
- Num contraponto sério, considerando dados históricos comparáveis da série da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE, fonte oficial das estatísticas do país, no período **a queda da fome no país teria sido de, no máximo, 6,8 milhões de pessoas.** Bom, mas muito aquém do trombeteado pelo marketing do PT.
- A ONU apresenta uma combinação de fatores para o aumento da insegurança alimentar e a má nutrição global, entre eles a alta dos preços dos alimentos. Vale lembrar que, no Brasil, neste ano até junho, **a inflação dos alimentos foi duas vezes maior que o índice geral** medido pelo IPCA.
- Os resultados aferidos pela ONU também apontam para os **limites das políticas de transferência de renda.** Elas registram recorde histórico desde a pandemia da covid-19 – somam algo como R\$ 1 trilhão desde então, nos diversos programas sociais – sem, contudo, promover a erradicação da fome em nosso país. Parece faltar foco, e sobrar propaganda, nestas ações.

FARSA VENEZUELANA

Em nova suspeita de fraude, ditadura chavista canta vitória

- A história de práticas golpistas se repetiu na Venezuela e a ditadura chavista, no poder há 25 anos, anunciou vitória de Nicolás Maduro em eleição ocorrida neste domingo (28). **A suspeita é de pesada fraude**, uma vez que todas as fontes independentes prognosticavam triunfo do opositor, Edmundo González Urrutia.
- A maior parte dos países que se manifestou até agora sobre os resultados apresentou **ressalvas ao anúncio de triunfo eleitoral de Maduro**. Em **nota** lacônica, com meras 68 palavras, o governo brasileiro limitou-se a informar que “acompanha com atenção o processo de apuração” na Venezuela.
- **O padrão fraudulento da apuração repete o que ocorreu em 2013 e 2018**, com atraso da divulgação de atas e da totalização dos votos, empecilhos ao acesso da imprensa e, também, dos mais de 4 milhões de eleitores venezuelanos residentes no exterior. Não há detalhamento dos votos, algo que seria de praxe.
- Seguindo uma tônica de **perseguição a críticos do regime e de encarceramentos por motivos políticos** detectada pela **ONU** na Venezuela, o processo eleitoral deste ano foi marcado por seguidas inabilitações de candidatos da oposição, prisões arbitrárias, violência e todo tipo de **manipulação**.
- **A Venezuela desmoronou nas mãos do chavismo**. De 2014 a 2020, seu PIB caiu 73%, queda sem paralelo na história recente da economia mundial. Em meio à penúria, um de cada quatro venezuelanos foi embora do país e 35% não têm emprego.
- A despeito do caráter ditatorial dos governos de Hugo Chávez e Maduro, **o PT e a esquerda brasileira sempre aplaudiram o bolivarianismo** – uma mistura de estatismo, populismo e truculência que destruiu o país vizinho, o mais rico da América Latina até a década de 1970.
- **O ardor petista por ditaduras** inclui, ainda, reiterados afagos oficiais à Nicarágua de Daniel Ortega, a tiranias africanas e à China, economia cujos rumos são ditados por um único partido, o Comunista. A amor mais longo, porém, é dedicado ao “socialismo moreno” de Cuba, desde os tempos de Fidel Castro.
- Respeito à democracia é valor inegociável para os brasileiros. Tolerar tiranias não coaduna com nossa tradição histórica, tampouco com nossa prática diplomática. **Que o governo do Brasil exerça seu papel de liderança no continente** e aja para evitar que o “**banho de sangue**” ameaçado por Maduro se torne realidade após mais um golpe fraudulento da ditadura chavista contra o povo venezuelano.